

Retorno e risco na produção de leite¹

Sebastião Teixeira Gomes²

O diagnóstico da produção de leite em Minas Gerais, resultado da parceria entre Sebrae, Faemg, Senar e Ocemg, concluído recentemente, apresentou resultados muito interessantes para toda a cadeia láctea. Foram entrevistados mil produtores em todo o Estado e coletados dados sobre a economia da produção de leite em 2005.

Entre as muitas perguntas feitas aos entrevistados, as respostas de duas delas são examinadas neste artigo. Na primeira: “Por que produz leite”, foram oferecidas sete alternativas de resposta. O entrevistado escolheu apenas uma, a mais importante, na sua opinião. As alternativas foram: 1) É uma negócio lucrativo; 2) Tem renda mensal; 3) Combina com outras explorações da propriedade; 4) Tem mercado garantido; 5) Não sabe fazer outra coisa; 6) Emprega a família; e 7) Outras razões.

Processados os dados, a resposta mais freqüente foi “Tem renda mensal”, na opinião de 56% dos entrevistados e a alternativa “é um negócio lucrativo” foi citada apenas por 4% dos entrevistados.

Na segunda pergunta, “O que pretende nos próximos anos com a produção de leite”, foram oferecidas cinco alternativas para que o entrevistado escolhesse uma:

- 1) Continuar como está;
- 2) Aumentar a produção;
- 3) Reduzir a produção;
- 4) Abandonar a atividade; e
- 5) Outras alternativas.

Após o processamento dos dados a resposta mais freqüente foi “Aumentar a produção”, na opinião de 60% dos entrevistados, “Abandonar a atividade” foi citada por apenas 11% dos entrevistados.

A combinação das respostas mais freqüentes a essas duas perguntas revela uma contradição do produtor. Apesar de não achá-la uma atividade lucrativa, o produtor deseja aumentar a produção e poucos pretendem abandonar a atividade leiteira.

Na interpretação dessa contradição, uma questão relevante diz respeito aos conceitos de expectativa de retorno e de risco envolvidos na atividade. Retornos esperados podem variar entre atividades, desde que o risco também seja distinto.

¹ Escrito em 19/04/2006.

² Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

Atividades com risco mais elevados devem ter retorno esperado também mais elevado, como condição necessária. Quando os retornos não atendem a este princípio, as atividades deixam de ser atrativas. Em outras palavras, riscos elevados estão associados a retornos elevados, e baixos riscos, a baixos retornos.

A produção de leite, de modo geral, é uma atividade de baixo risco, quando comparada com outras atividades agrícolas. O risco é menor nos sistemas de produção de leite que utilizam poucos insumos e, por consequência, têm baixa produtividade. O menor risco dos sistemas menos tecnificados está associado ao baixo retorno destes sistemas.

Agregando os conceitos de retornos e riscos, desaparece a contradição nas respostas mais freqüentes das duas perguntas formuladas aos produtores. Como extensão dos resultados do diagnóstico da produção de leite em Minas Gerais, pode-se concluir que, para aumentar o retorno da atividade, deve-se investir em tecnologias que causem elevação da produtividade, porém que têm como efeito colateral o aumento do risco. Há poucas possibilidades de aumentar o retorno, sem aumentar o risco.

¹ Escrito em 19/04/2006.

² Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.